

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca24.c54.ed05>

**DA HOMOFOBIA AO SUICÍDIO: UMA ANÁLISE DO FILME ORAÇÕES PARA BOOBY**

**FROM HOMOPHOBIA TO SUICIDE: AN ANALYSIS OF THE FILM PRAYERS FOR BOOBY**

**CARLOS EDUARDO DA SILVA-BARBOSA**

Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ

**ANDRINY MAGALHÃES FROTA**

Graduada em Psicologia pela Faculdade Luciano Feijão – FLF

**MARIA EDUARDA PEREIRA JUSCELINO**

Graduanda em Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto-UNAERP

**LAURA PERES SOUSA**

Graduanda em Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto-UNAERP

**MARIA ARROYO MONTEIRO DE BARROS**

Graduanda em Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto-UNAERP

**YASMIN MARCHEZONI DIANIN**

Graduanda em Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto-UNAERP

**LUANA BARROS MOREIRA**

Graduanda em Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto-UNAERP

**RESUMO**

**Introdução:** A homofobia representa uma atitude de aversão e/ou preconceito dirigida contra pessoas homossexuais, um comportamento que, em situações extremas, pode levar ao suicídio. **Objetivo:** Expor as reflexões de um grupo de estudos sobre como situações de homofobia podem culminar no suicídio de indivíduos homossexuais, explorando o filme *Orações para Bobby* como eixo central da análise. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, em formato de relato de experiência. O grupo de estudos foi composto por nove discentes e docentes da área da saúde. Foram realizados dois encontros virtuais, com duração entre uma e duas horas, por meio da plataforma Google Meet. **Resultados e discussão:** Os participantes trouxeram à tona dados impactantes sobre homicídios e suicídios na população LGBTQIA+, extraídos dos relatórios anuais do Grupo Gay da Bahia, que documentam, com precisão, a violência que aflige essa comunidade. Em 2021, por exemplo, 300 vidas foram ceifadas em mortes violentas, revelando uma realidade alarmante: o Brasil ocupa o trágico posto de país com o maior número de óbitos nessa população. Esses números traduzem a urgência de reflexão e agir em prol da proteção e dignidade dessa parcela da sociedade. **Considerações Finais:** Foi possível estabelecer diálogos sobre o filme de forma cientificamente embasado na literatura acadêmica. Conclui-se que a experiência foi exitosa, contribuindo para intensificar o desejo de luta por direitos e dignidade para a população LGBTQIA+, além de fortalecer a importância da discussão sobre sexualidade nos ambientes acadêmicos e sociais.

**Palavras-chave:** homossexualidade; sofrimento psíquico; suicídio.

## ABSTRACT

**Introduction:** Homophobia represents an attitude of aversion and/or prejudice towards homosexual people, a behavior which, in extreme situations, can lead to suicide. **Objective:** To present the reflections of a study group on how situations of homophobia can culminate in the suicide of homosexual individuals, exploring the film *Prayers for Bobby* as the central axis of the analysis. **Method:** This is a descriptive study with a qualitative approach, in the form of an experience report. The study group was made up of nine health students and professors. Two virtual meetings were held, lasting between one and two hours, using the Google Meet platform. **Results and discussion:** The participants brought impactful data on homicides and suicides in the LGBTQIA+ population, taken from the annual reports of the Gay Group of Bahia, which accurately document the violence that afflicts this community. In 2021, for example, 300 lives were taken in violent deaths, revealing an alarming reality: Brazil occupies the tragic position of the country with the highest number of deaths among this population. These figures reflect the urgency of reflection and action for the protection and dignity of this section of society. **Final considerations:** It was possible to establish dialogues about the film that were scientifically based on academic literature. It is concluded that the experience was successful, helping to intensify the desire to fight for rights and dignity for the LGBTQIA population.

**Keywords:** homosexuality; psychological distress; suicide.

## 1 INTRODUÇÃO

A homofobia pode ser percebida como uma manifestação de aversão e preconceito enraizado que, infelizmente, assombra aqueles que se identificam como homossexuais. Tal comportamento, em muitos casos, ultrapassa os limites da intolerância, materializando-se em atos hostis que se configuram como violências físicas e verbais, em todas as suas formas e intensidades (Paz; Amazonas; Medrado, 2020). Nesse contexto, torna-se crucial destacar o conceito de homossexualidade, que, segundo Gama (2019), representa a atração física, estética e/ou emocional entre pessoas do mesmo sexo ou gênero. Sales e Paraíso (2013) ressaltam que uma parcela significativa da sociedade adota atitudes discriminatórias contra este público, embasadas na concepção equivocada de que a homossexualidade seria uma condição alheia à natureza humana, uma abominação ou até mesmo fruto de possessão.

É evidente que esses comportamentos refletem uma cultura profundamente arraigada, tanto no Brasil quanto em outros países, conhecida como heteronormatividade. Este conceito, conforme aponta Pompeu e Souza (2019), enaltece a heterossexualidade como norma suprema, relegando as demais orientações sexuais ao status de desvios ou aberrações.

Para aqueles que acreditam que a homossexualidade necessitaria de um “tratamento”, a Organização Mundial da Saúde (OMS) proclamou em 1990 que a homossexualidade não

constitui doença alguma, desfazendo a ideia infundada de que necessite de cura (Farias, 2010). Entretanto, certas correntes religiosas continuam a ver na homossexualidade uma prática a ser combatida e erradicada. Como assinala Natividade (2006), dentro de algumas vertentes religiosas, em especial na cristã protestante, a homossexualidade é percebida como uma aberração e promiscuidade. Esse contexto leva, segundo Silva e Barbosa (2016), a que indivíduos homossexuais enfrentem grande dificuldade ao frequentar ambientes religiosos, o que pode desencadear intenso sofrimento psicológico, incluindo transtornos de ansiedade, depressão, práticas autolesivas e, podendo chegar, em casos de suicídio, como será exposto posteriormente.

Considerando esses elementos, a relevância desta pesquisa reside na promoção de uma reflexão profunda sobre a intersecção entre sexualidade e religião, um tema ainda pouco explorado nos meios acadêmicos. Assim, o presente estudo se propõe a analisar, a partir do filme “Orações para Bobby”, como a homofobia pode ser um fator que leva indivíduos homossexuais ao desespero e, em alguns casos, ao suicídio.

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo configura-se como uma abordagem de natureza qualitativa e essencialmente básica, com propósitos específicos para uma pesquisa de cunho descritivo, porém no gênero de relato de experiência. A pesquisa qualitativa, conforme elucidado por Hoga e Borges (2016), posiciona o pesquisador em um ponto específico da realidade, levando-o a uma aproximação interpretativa e naturalística desse mundo, percebendo a sociedade como parte de um contexto espacialmente delimitado e dotado de formatação e configurações singulares.

Além disso, este estudo também se qualifica como pesquisa aplicada, pois, segundo Gil (2017, p. 32), orienta-se para “[...] a aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação numa situação específica”. É descritiva ao buscar “[...] a descrição das características de determinada população ou específica” (Gil, 2017, p. 32). Relações de experiência, por sua vez, integram a tripé acadêmico composto por ensino, pesquisa e extensão nas Instituições de Ensino Superior (IES), desempenhando um papel fundamental tanto no ambiente acadêmico, quanto na sociedade. Dessa forma, eles promovem o aprimoramento e a reflexão sobre práticas específicas, oferecendo contribuições relevantes para o desenvolvimento e para o avanço do conhecimento e das práticas sociais (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

O grupo de estudos foi composto por dez membros, entre discentes e docentes das áreas da saúde, incluindo Psicologia, Enfermagem, Medicina, Nutrição e Fisioterapia. Realizaram-se

dois encontros para a apreciação e discussão do filme em questão. Cada sessão teve duração de uma a duas horas e ocorreu por meio da plataforma *google meet*, considerando que os participantes residiam em diferentes Estados brasileiros. Além disso, utilizou-se um diário de campo, destinado a registrar minuciosamente as reflexões e informações debatidas, permitindo que esse conteúdo servisse de base para futuras discussões.

Os encontros, realizados em dois domingos do mês de setembro, seguiram uma metodologia estruturada: assistir ao filme, fazer anotações sobre os pontos considerados relevantes, buscar embasamento em artigos científicos.

Quanto aos procedimentos éticos, ressalta-se que não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), pois a experiência relacionada se limita à vivência compartilhada entre os próprios participantes e autores deste estudo, sem envolver riscos ou prejuízos para os envolvidos sem processo de coleta de dados.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As discussões centraram-se na obra cinematográfica *Orações para Bobby*, um drama que apresenta que a mãe de Bobby, acredita que a homossexualidade do filho era passível de “cura”, e busca auxílio psicológico e até terapia de reversão, além de esperar que uma intervenção divina o “resgatasse”. Esse aspecto trouxe ao grupo uma discussão importante sobre a homossexualidade enquanto condição natural do ser humano, que não se enquadra nos moldes de patologia. Nesse sentido, a Resolução n.º 001/99 do Conselho Federal de Psicologia (CFP) estabelece o dever da Psicologia de temas específicos relacionados à homossexualidade, combatendo preconceitos e discriminações. A mesma resolução é proibida por psicólogos de oferecerem terapias de reversão sexual (Conselho Federal de Psicologia, 1999).

A postura da mãe também envolve o uso de versículos bíblicos, distribuídos por toda a casa como forma de intimidação, reforçando que seu filho estaria condenado. Nas cenas posteriores, ela aguarda que Bobby adormeça para reunir um grupo de oração, eventualmente “expulsar” a homossexualidade. Em determinado momento, ao revelar à mãe que iniciou um relacionamento, Bobby é rejeitado e expulso de casa. Esse trecho do filme fomentou o debate sobre os casos em que indivíduos homossexuais, desprovidos de acolhimento familiar, acabam por abandonar seus lares. Silva, Castro e Siqueira (2021) descrevem situações em que essas pessoas buscam refúgio junto com amigos ou tentam viver sozinhas ou com seus parceiros, mesmo sem condições de estabilidade, ou que lhes causam sofrimento profundo. Os autores também destacam ocorrências em que, pela ausência de suporte familiar, esses indivíduos se

veem convocados a viver em situação de rua, mergulhados na vulnerabilidade e no desamparo que os antigos lares.

Outro ponto abordado foi a gênese da chamada “terapia de reversão sexual”, que, em território brasileiro, ganhou notoriedade pela atuação da psicóloga e missionária cristã Rozangela Justino, que oferece tal tratamento. Ao infringir a Resolução n.º 001/99, que declara que “a homossexualidade não constitui doença, nem distúrbio e nem perversão” e proíbe profissionais de Psicologia de promoverem tratamentos e eventos que proporem a “cura” da homossexualidade.

À medida que o filme se aproxima de seu desfecho, Bobby, ao descobrir uma traição de seu namorado, é levado a uma reflexão dolorosa, rememorando as palavras duras de sua mãe. Em uma cena intensa, ele caminha até uma ponte e, sucumbindo ao sofrimento, comete suicídio. Esse momento gerou discussões entre os participantes sobre os altos índices de suicídio entre homossexuais. Shields *et al.* (2012) relatam que pessoas homossexuais apresentam uma taxa de suicídio três vezes maior que a de heterossexuais. De forma semelhante, Moreira (2012) observa que o ato de se suicidar reflete uma tentativa de extinguir uma dor insuportável. Tagliamento (2020) ainda destaca que, embora a homossexualidade em si não leve ao suicídio, o fardo de suportar uma sociedade homofóbica pode se transformar em um “homicídio social”, como se evidencia no sofrimento de Bobby, provocado diretamente pelo ambiente familiar.

Em complemento à discussão, foram apresentados dados sobre homicídios e suicídios de pessoas LGBTQIA+, com base nos relatórios anuais do Grupo Gay da Bahia. Em 2021, 300 pessoas dessa comunidade foram vítimas de mortes violentas, das quais 276 foram homicídios e 24 suicídios, mostrando que o Brasil ocupa um triste destaque em relação ao número de mortes de indivíduos LGBTQIA+ (Grupo Gay da Bahia, 2022).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando o exposto, percebe-se que a obra audiovisual em questão revela um retrato da realidade social em que muitos indivíduos homossexuais se encontram inseridos. Em muitos casos, a homofobia se manifesta em palavras, provocando, para a vítima, consequências devastadoras como o abandono do lar, ideação suicida e, tragicamente, podendo chegar ao suicídio.

Assim, foi possível promover publicações científicas fundamentadas sobre o filme, em que os participantes coletaram dados e informações concernentes a casos de homofobia e ao suicídio entre a população LGBTQIA+. Essa experiência pode ser considerada frutífera, pois



acredita-se que debates dessa natureza intensificam o desejo por justiça, direitos e dignidade para essas pessoas. Além disso, esses diálogos podem enriquecer o ambiente universitário, incentivando o debate sobre sexualidade em diferentes contextos religiosos e promovendo uma visão mais inclusiva

## REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 001, de 22 de março de 1999. **Estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação à questão da Orientação Sexual**, 1999.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

FARIAS, M. de O. Mitos atribuídos às pessoas homossexuais e o preconceito em relação à conjugalidade homossexual e a homoparentalidade. **Revista de Psicologia da UNESP**, v. 9, n. 1, p. 104-115, 2010.

GAMA, Maria Clara Brito da. Cura gay? Debates parlamentares sobre a (des) patologização da homossexualidade. **Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)**, n. 31, p. 4-27, 2019.

GIL, A. G. Como elaborar projetos de pesquisa. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017. GRUPO gay da Bahia. **Relatórios anuais de mortes LGBTIA+**, 2022.

HOGA, Luiza Akiko Komura; BORGES, Ana Luiza Vilela. Pesquisa Empírica em Saúde: Guia prático para iniciantes. 2016. 1a ed. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2016. 164 p.

PAZ, D.; AMAZONAS, M. C. L. de A.; MEDRADO, B. Revisão da literatura sobre homofobia: Escolhas, argumentos e exercício reflexivo em pesquisa. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, n. esp. p. 1-18, 2020.

POMPEU, Samira Loreto Edilberto; SOUZA, Eloisio Moulin de. A discriminação homofóbica por meio do humor: naturalização e manutenção da heteronormatividade no contexto organizacional. **Organizações & Sociedade**, v. 26, n. 91, p. 645-664, 2019.

SALES, S. R.; PARAÍSO, M. A. O jovem macho e a jovem difícil: governo da sexualidade no currículo. **Educação & Realidade**, v. 38, p. 603-625, 2013.

SILVA, Danuzio Weliton Gomes da; CASTRO, Gustavo Henrique Carvalho de; SIQUEIRA, Marcus Vinicius Soares. Discurso LGBTfóbico no ciberespaço do sertão pernambucano: discriminação e resistência. **Em Questão**, v. 27, n. 1, p. 403-429, 2021.

SILVA, Laionel Vieira. da; BARBOSA, Bruno Rafael Silva Nogueira. Sobrevivência no armário: dores do silêncio LGBT em uma sociedade de religiosidade heteronormativa. **Estudos de religião**, v. 30, n. 3, p. 129-154, 2016.